



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

DOMINGO

13

Janeiro - 1963

N.º 1607

Ano XXXI - Século VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

O PROBLEMA DA VIAÇÃO

por Ferreira da Rocha

O progresso traz os seus problemas; e há presentemente um que vai começando a afligir o Mundo inteiro!

É ele a super lotação das estradas, tanto no país como no estrangeiro, com número sempre crescente de toda a espécie de veículos, de todos os tamanhos, atingindo alguns deles velocidades consideráveis.

Têm-se feito muitas estradas nestes últimos anos; realizaram-se apreciáveis melhoramentos em muitas das já existentes. Não obstante, temos de reconhecê-las, salvo ainda pequeninas excepções, elas não correspondem à quantidade nem à qualidade dos veículos que delas se servem.

Por outro lado, — nada menos grave, — também temos de reconhecer que a qualidade, a pericia da maioria dos condutores desses mesmos veículos, não está em correspondência com as características dos novos automóveis que se vão fabricando e enxameiam pelas estradas actualmente.

Já pelo ano de 1.860 estava construída nos U. S. A. a «National Road», uma rodovia com 24 metros de largura, por onde transitavam as diligências desse tempo e outros carros de cavalos, mulas carregadas, rebanhos de gado, viajantes a pé etc., muitos anos antes do reinado dos «cadillacs» na América. Pelo que é lícito afirmarmos que neste século transcorrido daí até hoje, não temos verificado assim muitos progressos neste capítulo das estradas.

E, em paralelo, qual é a diferença realmente assinalada quanto à existência e circulação de veículos de todas as espécies, mas muito em especial dos veículos automóveis? Incalculável!...

É neste ponto que consiste, portanto, o ângulo da questão do trânsito na nossa era. E como já dissemos, se é certo que a prudência e a pericia dos condutores dos veículos que actualmente circulam pelas estradas que temos não correspondem às suas características, para o que, não há dúvida, se deve voltar a nossa boa atenção, não é menos certo que a parte que se nos afigura mais em desacordo com o estado das coisas a que o progresso nos levou, é sem dúvida alguma o atraso em que se encontra a construção de auto-estradas prevendo o movimento que devem comportar.

Aconteça, até, projectar-se uma estrada em determinada altura prevendo a circulação presente, e, no período que decorre da elaboração desse projecto até à realização da respectiva obra, chega-se a esta conclusão inesperada: — Aumentou de tal modo o número de veículos a circular por esse percurso que torna obsoleto estudo feito!

Se, para se estudar o abastecimento de água a determinada povoação, vila ou cidade, se calcula o caudal necessário prevendo a população de vinte anos à frente, porque não se fazem os mesmos cálculos para a construção de qualquer estrada? Demais que, isso sabemos nós, se em vinte anos o número de habitantes de uma dada povoação cresce num ritmo previsto, a circulação de veículos nas estradas crescerá numa proporção ainda maior, implicitamente ligada ao aumento populacional, pelas necessidades a que esse mesmo aumento vai obrigar.

Uma outra questão que se levanta quanto à construção das nossas estradas e para que ainda não se voltou verdadeira atenção, é o caso de uma única faixa de circulação, sem qualquer reserva ou deteza para peões, ciclistas, animais, etc. ... quando já os Romanos usavam geralmente nas suas rodovias o seguinte método: a parte pavimentada, ou seja, a nossa faixa de rodagem, tinha cerca de 5 metros de largura; e de cada lado dessa faixa, abriam dois caminhos que não eram, geralmente, pavimentados, com 2,5 metros de largura. Na separação da faixa pavimentada e dos dois caminhos laterais, ou seja, o correspondente aos passeios das nossas cidades, empregavam ainda os Romanos pedras ponteadas.

No nosso tempo, salvo raras excepções, temos apenas uma única faixa com barbas estreitas e sem qualquer separação que defenda os peões, os ciclistas, os animais e mesmo todos os carros de tracção animal coisas que nunca deviam transitar pelas estradas destinadas a veículos de velocidade.

Ora, se isto se passava no tempo dos Romanos, relativamente à sua época, não há dúvida de que nos encontramos ainda muito atrasados!

Para terminar, vejamos só este balanço de um dia de movimento, (chamado «dia negro» que um diário da capital descreveu), e só nos arredores da mesma capital:

«Perto de Torres Novas morreram duas enfermeiras e um fuzilista pára-quedista»;

«Na rotunda da Encarnação pereceram dois ocupantes de um automóvel que embateu num poste»;

«Em Vila Franca de Xira uma camionete derrubou o triciclo de um vendedor ambulante que morreu devido ao desastre».

Em três acidentes, seis mortos e dois feridos em estado grave, foi o balanço trágico do movimento rodoviário desse fatídico dia, só nos arredores de Lisboa.

Parece que vale bem a pena um pouco mais de prudência por parte de quem conduz, assim como cabe a obrigação a quem superintende nestes assuntos de prestar mais atenção ao problema das estradas do futuro.

O Dr. Kubitschek de Oliveira tem sido alvo de calorosas e merecidas homenagens na sua visita particular ao nosso País

Conforme estava anunciado chegou na noite de quinta-feira a Lisboa, acompanhado de suas Ex.ªs esposa e filha, para uma visita de alguns dias ao nosso País, o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, distinto senador federal, antigo e prestigioso presidente da República Brasileira e grande amigo de Portugal.

O ilustre estadista teve à sua chegada ao aeroporto de Lisboa, uma calorosa e bem expressiva recepção na qual deve ter sentido bem quanto é querido e admirado pelos portugueses.

Sua Ex.ª acompanhado de sua comitiva, iniciou na manhã de sexta-feira a sua visita de cinco dias, a caminho de Belmonte, terra de Pedro Álvares Cabral, para inaugurar o monumento ao descobridor do Brasil.

Em todas as povoações por onde passou foi alvo de carinho e entusiásticas manifestações de simpatia e admiração. Momento em Santarém, Abrantes e Covilhã, onde teve também apoteótica recepção e pernoitou.

Ontem o Dr. Kubitschek de Oliveira visitou a Vila de Fundação e seguiu para Belmonte, sendo em ambas as localidades carinhosamente recebido, e tendo inaugurado nesta última Vila a estátua de Pedro Álvares Cabral.

Hoje o antigo presidente do Brasil chegará a Braga em companhia do embaixador brasileiro, Dr. Negrão de Lima, onde o ilustre diplomata vai fazer entrega ao Aero-Clube de Braga do avião «Paulistinha» oferecido pelo Governo Brasileiro.

Visitará depois Guimarães e Porto de onde regressará a Lisboa.

Visita ministerial ao Concelho da Feira

A fim de procederesem à inauguração de vários melhoramentos, entre os quais novos edifícios escolares, pavimentação de ruas e abastecimento de água a fontanários em diversas freguesias, deslocam-se hoje ao concelho da Feira S. Ex.ªs os ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional.

O Sr. Governador Civil de Aveiro sofreu um acidente de viação

O sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, ilustre governador civil do nosso distrito, deslocou-se no domingo transacto a Vale de Cambra a fim de presidir à inauguração da sede da Associação dos Bombeiros daquela vila.

No seu regresso a Aveiro, o automóvel em que seguia, ao passar à curva da Pedra da Gata, resvalou no piso escorregadio da estrada e despiu-se.

Do acidente resultou ter o sr. Governador sofrido luxação num braço, e o motorista Augusto Marques da Silva Reis, agente da P.S.P. ficar gravemente ferido, pelo que, depois de receber os primeiros socorros no hospital de Oliveira de Azeméis, foi transportado para o de Aveiro onde ficou internado.

O sr. Governador civil seguiu viagem para Lisboa.

Lamentando o acidente, felicitamos o sr. Governador por não ser de gravidade o seu incómodo, e desejamos o restabelecimento do seu motorista.

Cem Anos Depois... DEBUSSY, o incompreendido de 1862

por António C. S. Oliveira

(Conclusão do n.º anterior)

Estávamos em 1895. Tinham passado os anos da Villa-Medici e Debussy conhece o drama da Maeterlink. O drama de três almas no transtorno secreto da sede de felicidade. A juventude de Pelléas, a loura e ingénua Mélisande, Goland o rude senhor feudal e marido ciumento, o cenário sombrio do castelo de Arkel. Obra simbólica e misteriosa; «décor» propício às divagações impressionistas do homem de Saint-Germain-en-Laye.

Depois da fantástica história da felicidade lida com o «climax» de ternura que lhe mimoseava a sua «petite princesse» Debussy comenta a Rosalie Texier: «Você é Mélisande e encontrará a felicidade se me deixar ajudá-la».

Uma paixão que arrastou. O embalo da ternura sedutora de Rosalie. Dez anos a trabalhar para a Opera-Comique. A desordem organizada do cérebro fabril dum apaixonado. O quarto ano escrito antes do primeiro e por fim «Pelléas et Mélisande» tinha a forma de ópera para ser ridicularizada e incompreendida pelos directores de orquestra coevos.

A incompreensão era salvaguardada por defensores plenos de fé e coragem como André Messager, intérpretes de alta estirpe como Mary Garden, Jean Périer Hector Dufranne e Félix Vieuille, o grupo «les cinquante glets-rouge» que defendiam combativamente o mestre nas galerias das salas de espectáculo, os amigos das reuniões aos sábados à noite — poetas, romancistas, músicos — que odiavam o velho e se embriagavam com o inédito: Mallarmé, Rénier, Verlaine, Chausson, Lalo, Pierre Louis, Toulet.

O contacto, essa «comunio» de ideias com os literatos trouxe a Debussy o prazer da crítica epigramática. As revistas começam a publicar os seus artigos onde o matiz das palavras tão articulado como o matizar dos sons era fruto do seu interesse devotado pelo passatempo do estudo do Dicionário. Nas suas críticas achava que Wagner tinha uma música de «passo de ganso e elmo de ferro» onde o esbravejar e mugir da música parecia berrar constantemente: «eu sou o maior compositor».

O fulgor de ontem parecia ter arrastado a lassidão de hoje. A boémia passara, e com ela as dificuldades dos tostões para as coisas pequeninas do músico, os combates debussistas, a febrilidade de Rosalie Texier — a sua Lilly-Lilo —; Emma Moyses, viúva dum banqueiro, Sigismund Bardac tinha trazido mais estabilidade e uma nova aventura. A última da vida fustigada por um cancro.

O trabalho agora seguia quase no regime de «encomendas» como: Jeux, Khamma, Rapsódia para Saxofone, Martírio de S. Sebastião. Parece que o fulgor se esbatou quando nasceram as Six Epigraphes; as três Sonatas — escritas durante a guerra —; Violoncelo e piano, Flauta, viola e harpa, Violino e piano; En blanc et Noir, pertence ao mesmo período de doença que começa a aproximar um fim de combatividade.

Mas não, o apaixonado da sua terra, o nacionalista que havia de ser tido por «Claude de France» assinalou com muita coisa mais a sua ambição de renovar através do romantismo germânico triunfante a pura tradição de clareza e medida de elegância que ele admirava na arte tradicional francesa e lhe dava o merecido orgulho de se dizer um continuador de Rameau; o helenismo das suas Chansons de Bilitis e das Danseuses de Delphes. A riqueza pianística de composição de Chopin achou meios mais refinados na pena debussista em: Arabesques, Suite bergamasque, Marche Ecossaise, Prelude, Sarabande et Toccata, Les Estampes, Les Images, Children's Corner onde se canta a riqueza poética do seu Natal das Crianças Sem Lar (Produto do arrependimento da visão do Inverno de 1915 sob o esmagamento da Primeira Guerra Mundial), L'III e Joyeuse, Le Gahler d'esquisses, La Boite à Joujou. Verdadeiros achados pianísticos de sonoridade e um «sul generis» impressionante, recheiam as suas melodias. Ariettes oubliées, Fêtes Galantes, Poèmes de Baudelaire, Promenoir des deux Amants.

Chansons de France e Balades de François Villon são o hino da saudade típica de Debussy, do tributo na-

cionalista de Debussy à «douce France».

O homem que nos dava visões diluídas sobre fundos etéreos, fotografias batidas na emoção estética que uma visão lhe acendia, imprimiu o mais pessoal cunho debussista em «Prelude à l'Après-midi d'un Faune», poema sinfónico onde se exprime uma homenagem a Stéphane Mallarmé, autor da égloga que traz o mesmo nome e foi escrita para Coquelin. Debussy escreveu sob o desafio do poeta que não acreditava na música que não era amparada pela palavra. Nessa página de impressionante voluntuosidade sonora Debussy faz «suspirar a primeira fase na flauta se faz mensageira da «poesia» musical. A trompa, o oboé, o clarinete prolongam a linha desse tema inicial todas as vezes que ele torna a aparecer, acrescentando-lhe cada vez suas intenções pessoais... No fim da peça a trompa na externa doçura de um longe misterioso retoma pela última vez o desenho (cromático) da flauta».

Debussy o homem que só os azares da sorte fariam bifurcar (como ele mais tarde dizia) da carreira de marujo continuou a ser um incondicional amigo do mar. Foi sobretudo no Mediterrâneo que ele se embeteu quando deu forma a essa triplíce invocação polifónica que constitui o esboço sinfónico: MAR: I — Da aurora ao Meio-dia no mar (a princípio chamado Belo mar nas Ilhas Sarguinárias — Córsega) — II — Bulício das Vagas III — Diálogo do Mar e do Vento. Neste esboço sinfónico Debussy dá vida às suas tão peculiares «imagens» através de ritmos que em reincidências como badaladas que ora nos sacodem ora nos embalam gravando bem aquilo que os títulos impostos pelo autor nos sugerem. A linguagem debussista adquire aqui uma articulação que corre da doçura mais subtil, aos acentos mais pujantes de harmonia.

Os instrumentos de corda não foram lembrados só nas suas sonatas, forma-nos também no QUARTETO para cordas, cujo primeiro andamento de motivo severo faz cantar em alternativa, o violino e celo, quando este vem dar a quem ouve a suavidade de um canto muito simples. A viola arca com a responsabilidade de fazer soar na delicadeza dum murmúrio a «impressão» esbatida e nebulosa de uma calma envolta em mistério (I — Animado e muito decidido). Do QUARTETO para cordas, com pena nossa já não fica tempo para falar dos seus «II — Vivo e bem ritmado» «III — Andantino» e «IV — Muito moderato».

Laloy falou dos «Três Nocturnos» (Nuvens-Festas-Sereias); onde Debussy fez em música o que Pablo Neruda fez no nosso tempo na poesia amorosa — requinte sem pieguice —: «São — diz Laloy — pintura não dos objectos e dos seres, nuvens, festas ou sereias, mas de suas luzes, de seus reflexos, da vibração que comunicam ao ar, de sua acção sobre o espaço comovido: quadros em que não subsistem das coisas senão seu invólucro de claridades cambiantes...»

...Da lousa tumular esgotou-se o espaço entre 1862 e 1918.

Estávamos a 25 de Março. O cancro deu a mão à morte e fê-la entrar no quarto de Debussy.

Ele, que «jamais apreciara a música agressiva dos alemães, os seus «fortissimo» no seu berreiro grandiloquente» tinha agora a rasgar o silêncio que anunciava a sepultura e retinir longínquo dos canhões inimigos vomitando metralha no ensurdecido barulho, sempre hostil ao seu requinte debussista.

Quando ao morrer lhe disseram que a memória dos tempos guardaria a epigrafe de Debussy como pai da música moderna ele retorquiu mostrando que valia bem o nome de «Claude de France»: «Eu queria antes ser lembrado como um músico de França».

Cem anos depois... é assim que vemos em 1962 a personalidade do artista que viveu em toda a sua plenitude o problema da obra de arte: conteúdo no inédito da forma.

Debussy, o incompreendido que 1862 fez abrir os olhos para a vida num bairro pobre de Saint-Germain-en-Laye num lar pobre de um louceiro da Rue au Pain.

Palavras de António da C. S. de Oliveira à ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO.

O Temporal e o Mar

Por efeito do temporal que assolou o País na semana finda, o mar mais uma vez se mostrou agressivo para a nossa praia, investindo furiosamente contra a mesma e, se não fossem os pequenos trabalhos realizados ultimamente nos dois esporões centrais, certamente teríamos a lamentar mais uma grande catástrofe na nossa faixa marítima.

As obras de defesa, quer frontais quer horizontais, resistiram, porém, galhardamente ao embate das ondas alterosas e assustadoras, numa grande extensão da praia; mas a insuficiência da defesa em frente e ao norte da Piscina, e a falta de um esporão ali, permitiram alguns estragos na esplanada deste grande estabelecimento de turismo, cujo muro de vedação foi mais uma vez derrubado parcialmente.

A falta de qualquer obstáculo sério, a seguir à Piscina, as vagas avançaram em direcção à parte fronteira da Rua 6 ameaçando os prédios situados a poucos metros, e que dificilmente escapariam ilesos se novas investidas se verificarem com a mesma violência.

O prolongamento e conclusão do esporão de esporão sito no espaço compreendido entre as ruas 7 e 9, é agora a obra mais urgente e indispensável para a segurança da Piscina e do extremo norte da praia.

Para o ilustre Director Geral dos Serviços Hidráulicos apelamos mais uma vez no sentido de ordenar as medidas que se impõem.

NECROLOGIA

Major Luis de Oliva Telles

No domingo transacto faleceu na sua residência em Catassol (Gu fões-Maia), o sr. Major Luis Gomes de Oliva Telles, marido da sr.a D. Alzira Ferreira Pinto de Oliva Telles, pai do sr. Dr. José Luis de Oliva Telles, sogro da sr.a D. Maria Emília Marinho Sequeira de Oliva Telles, irmão dos srs. Dr. Aires Gomes de Oliva Telles e José Gomes de Oliva Telles.

O ilustre finado, natural da Granja, contava 66 anos de idade e o seu funeral teve lugar na 2.ª feira passada, na freguesia de Gu fões, constituindo uma grandiosa e sentida manifestação de pesar. Nela tomaram parte as autoridades civis e militares, aviadores civis, os corpos gerentes do Aero-Clube do Porto, tendo-se feito representar também, os aeroclubes da Costa Verde e da Briga, e muitas individualidades de sít. representação social.

A morte do sr. Major Oliva Telles não podia deixar de se sentir em Espinho, onde pela lhança do seu trato o finado contava muitas amizades e simpatias, pois foi durante anos director do Campo de Aviação de Espinho e mais tarde comandante do Campo de Tiro e Bombardeamento instalado no nosso Aerodromo de Paramos.

A folha de serviços do sr. Major Oliva Telles é muito brilhante. Logo no início da sua carreira militar revelou-se um apaixonado pela aviação à qual veio a dedicar o melhor da sua inteligência e força de vontade.

Serviu como oficial no antigo Batalhão de Metralhadoras n.º 3, tendo depois abraçado a arma da Aviação. Prestou, a seguir, serviço na Escola Militar da Aeronáutica, de Sintra. Dirigiu o Campo de Tiro e Bombardeamento, em Espinho. Foi comandante da Base Aérea de Taccos. Em 1942 comandou a Base Aérea de S. Miguel nos Açores, e a seguir o Batalhão de Balões de Barragem, no Porto. Em 1943 passou à reserva como oficial da Aeronáutica. Foi o primeiro director do Aeroporto do Porto, por cujos progressos desenvolveu constante actividade, sempre com a aspiração de colocar esta cidade, que muito prezava, no justo nível de est.ção internacional de transportes aéreos. Como tal, foi o primeiro da Administração dos Transportes Aéreos Portugueses (T.A.P.) e actualmente seu representante especial no Norte. Foi o primeiro instrutor da Escola de Aviação do Aeroclube do Porto e director da mesma Escola.

Durante anos foi presidente da direcção do Aeroclube do Porto, onde actualmente presidia à mesa da assembleia geral.

Possuia entre outras condecorações a Ordem Militar de Avis e as medalhas dos Serviços Distintos do Exército de ouro de Comportamento Exemplar de Mérito da Aeronáutica do Brasil, de ouro da Fundação Santos Dumont, de São Paulo e do Comodoro da Patrulha Aérea do Brasil.

Há pouco mais de um ano, o major Oliva Telles foi, em embaixada de aeronáutica civil, ao Rio de Janeiro e São Paulo, tendo sido homenageado com o devido apreço.

A medalha que o Governo Brasileiro lhe conferiu f. l. l. l. entregu, solenemente, há poucos meses na sala do Aeroclube pelo governador civil do Porto.

A distinta família em luto apresentamos sentidas condolências.

António Pinto de Oliveira Balona

Na passada 6 a-feira, dia 4, faleceu nesta Vila, o nosso antigo e estimado assinante sr. António Pinto de Oliveira Balona, de 86 anos de idade, viúvo. O finado era pai das sr.as D. Palmira Balona Cleto e D. Maria Balona de Pina (ausente na América) sogro dos srs. R. ú da Silva Cleto e Adriano de Pina, tio dos srs. António e Fernando Amorim Balona.

O funeral realizou-se no dia seguinte.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Heje, dia 13, os srs. Ramiro Moreira Rodrigues, ausente em Lisboa, e Aurélio Espírito Santo, ausente no Pará; Amanhã, dia 14, a sr.a D. Acácia Gonçalves Resende, esposa do sr. José Maria Brandão Resende, ausente em Lisboa; os srs. José Ferreira Campos, Chefe da Secretaria da Câmara M. da Feira, e Manuel Augusto Fernandes Gomes de Paramos;

—em 15, a sr.a D. Rita Alves da Veiga Macedo M. Ribeiro, esposa do sr. Manuel Gomes Ribeiro;

—em 16, os meninos Heliodoro Pinto da Silva, filho do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, Américo Paulo Amorim Júnior, de Mosselos, e Alcídio Rodrigues Soares, filho do sr. Joaquim Ferreira Soares, de Anta;

—em 17, as sr.as D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço, e D. Ana Ferreira da Mota; a menina Rosa Maria, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó;

—em 18, as sr.as D. Maria Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em Viana do Castelo, D. Maria Antónia Neves Gil e D. Silvina Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; os srs. Carlos Ledo da Fonseca, filho do sr. João Lopes da Fonseca, José Tomás Alves Soares, de Anta, e Rogério Alves Loureiro, ausente em Luanda; e o menino Joaquim Carlos Gomes de Oliveira, filho do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Santo António do Zaire;

—em 19, as sr.as D. Maria Germana Valente Leal Godinho, esposa do oficial da armada sr. Camões Godinho, D. Aurora Ferreira da Costa e D. Inês Sampaio Maia; a menina Francelina Fernandes de Oliveira, filha do sr. Manuel Alves de Oliveira, ausente na Venezuela; os srs. Américo José António, Augusto da Silva, pai do sr. Flávio da Silva Leite, e Alexandre Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves.

Contabilista

Reformado de serviços públicos com direcção de trabalhos de contabilidade e largos anos de professorado em ensino particular, com grande experiência comercial e industrial, aceita serviços em regime livre, tais como: peritagens de escritas, montagens, seguimento e Balanços. Carta à Redacção, ao n.º 50.

te, com grande acompanhamento para o cemitério Municipal, sendo a urna conduzida numa viatura dos B. V. Espinhenses e ladeada por um piquete da mesma corporação.

Foram portadores da chave e da toalha, os srs. Raúl da Silva Cleto e António Rodrigues Pereira, respectivamente genro e sobrinho do extinto.

Carlos da Costa Davesa

No transacto domingo dia 6, faleceu o sr. Carlos da Costa Davesa, de 80 anos de idade, solteiro, irmão dos srs. Ismael e Aurélio Espírito Santo (ausente no Pará-Brasil).

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta Vila sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. de Espinho, e foram portadores de chave e da toalha, os srs. Manuel de Sousa e José Ribeiro.

Ana Ferreira dos Santos

Na passada 2 a-feira, dia 7, faleceu a sr.a D. Ana Ferreira dos Santos, de 73 anos de idade, casada com o nosso prezado assinante, sr. Manuel Esteves dos Santos, mãe da sr.a D. Maria Helena Ferreira dos Santos e do sr. Joaquim Ferreira dos Santos, avó das meninas Judite e Domitília dos Santos Ramadas.

O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério Municipal, a urna foi transportada numa viatura dos B. V. Espinhenses, sendo portadores da chave e da toalha, os srs. Luís Oliveira Ramada e Abel Francisco Marinho.

Maria de Oliveira

No passado dia 9, 4 a-feira, faleceu nesta Vila a sr.a D. Ana de Oliveira de 74 anos de idade, viúva do sr. António Fernandes Padrão, mãe das sr.as D. Maria Helena Fernandes P. d.ão e D. Maria de Oliveira Pais, e do nosso estimado assinante sr. Américo Fernandes Padrão (ausente na Venezuela), e sogra da sr.a D. Ana Rodrigues da Silva.

Com grande acompanhamento realizou-se o funeral no dia seguinte para o cemitério Municipal, sendo a urna conduzida numa viatura dos B. V. Espinhenses e ladeada por um piquete da mesma corporação.

Foram portadores da chave o sr. Alvaro Padrão e da toalha o sr. António de Sousa Couto, comandante dos B. V. Espinhenses.

—A todas as famílias enlutadas endereçamos os nossos sentidos pésames.

Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora local D. Isaura de Sousa.

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE
MANUEL OLIVEIRA SOUSA
 Rua 23 n.º 445 ESPINHO Telef. 92 05 61

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, que EXPOZ EM DEPÓSITO na RUA 23 N.º 450, toda a qualidade de mobílias RÚSTICAS, QUENANE e ESTILO AMERICANO, grande SORTIDO em ESTOFOS, COLCHOARIA do melhor fabrico MOLAFLEX e FLEXSUPER; CANDEIROS e MODERNÍSSIMOS CUFRES

Sociedade Comercial sob a firma "Ferreira & Almeida Lda"

Aos dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e três, na Secretaria Notarial da Feira, perante mim Bacharel Domingos Simões Trincão, notário do Primeiro Cartório, compareceram como outorgantes: PRIMEIRO — Angelo de Jesus Ferreira, casado com Margarida Gomes Pinto, comerciante, natural e residente na Vila e concelho de Espinho, à Rua Vinte e dois, número trezentos e doze; SEGUNDO — Camilo da Luz Almeida, casado com Maria da Luz Matias de Sá, comerciante, residente na Vila e concelho de Espinho, à Rua Dezoito, número duzentos e quarenta e cinco, sendo natural da freguesia da Foz do Sousa, concelho de Gondomar. Verifiquei a identidade dos outorgantes, por conhecimento pessoal. E disseram que, por esta escritura, constituem, entre si, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma Ferreira & Almeida, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezanove, número quatrocentos e setenta e um, da vila e concelho de Espinho e durará por tempo indeterminado com início em data de ontem; SEGUNDO — O seu objecto é a exploração de um estabelecimento de café e pastelaria e demais actividades afins, ou qualquer outro ramo comercial e industrial em que os sócios acordem. TERCEIRO — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos, sendo uma de cada sócio. PARÁGRAFO ÚNICO — Ambas as quotas se acham realizadas, a do sócio Camilo, em dinheiro, e a do sócio Angelo, pelo estabelecimento comercial de café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinhos e outras bebidas, denominado «Café Ribamar» que ele tem vindo a explorar no rés do chão, com o número quatrocentos e setenta e um de polícia, da rua Dezanove, da vila e concelho de Espinho, com um pequeno pátio e na cave desse rés do chão, com todo o seu activo e passivo, com inclusão do alvará e outras licenças, direito ao arrendamento e tudo o mais que ao mesmo estabelecimento é inerente, com que tudo entra para a sociedade e nela põe em comum. QUARTO — É permitida a livre cessação de quotas, mas fica reservado à sociedade e aos sócios, o direito de preferência, nos seguintes termos: o sócio que quiser ceder a sua quota, é obrigado a comunicá-lo à gerência, por meio de carta registada, com aviso de recepção, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A gerência, dentro de oito dias, convocará a assembleia geral dos sócios, a qual tem que realizar-se num período não inferior a vinte dias nem superior a quarenta dias, a contar da convocação: os sócios resolverão se a sociedade deve ou não optar. Não usando a sociedade o direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios e, querendo mais de um, proceder-se-á a licitação entre eles, na mesma assembleia geral, onde os sócios terão de manifestar essa vontade; para tanto, na respectiva convocação, será mencionado este direito, para o efeito de poder ser exercido, ficando a mesma assembleia com competência para resolver todas as dúvidas que respeitem ao cumprimento desta cláusula; QUINTO — A gerência social, dispensada de caução e remunerada, ou não, de harmonia com o que for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios. PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para os actos de mero expediente, bastará a assinatura de um só dos sócios, mas todos os documentos, de alguma forma, envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade, incluindo letras e cheques, serão sempre assinados por dois gerentes. PARÁGRAFO SEGUNDO — É proibido aos gerentes, assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações e em geral todos os documentos alheios aos negócios sociais, respondendo, o contraventor, individualmente, pelas obrigações que assim houver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade por todos os prejuízos que, porventura, lhe cause. SEXTO — Os balanços gerais da sociedade, serão encerrados com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano. Dos lucros líquidos apurados, retirar-se-á a percentagem não inferior a cinco por cento, para o fundo de reserva legal e os restantes, bem como os prejuízos, serão repartidos em partes iguais. SÉTIMO — Em caso de dissolução,

todos os sócios serão os liquidatários e procederão à liquidação e partilha, como se combinarem, mas, na falta de acordo, será aberta licitação verbal entre os sócios e o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, em globo, será adjudicado àquele que melhor proposta fizer. OITAVO — No caso de falência de algum dos sócios ou de arrematação ou adjudicação da quota de qualquer sócio, no todo ou em parte, em processo de execução ou por qualquer outro meio em que se opere a cessão forçada, a sociedade fica com direito de amortizar a mesma quota, calculando-se o seu valor e pagamento nos termos referidos no artigo seguinte: NONO — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes legais continuarão na sociedade, salvo se preferirem apartar-se da sociedade. PARÁGRAFO PRIMEIRO — Neste caso, proceder-se-á a balanço especial e os herdeiros ou representantes do sócio falecido, ou interdição, receberão o que se averiguar pertencer-lhes, o que tudo lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão o juro anual de cinco por cento. PARÁGRAFO SEGUNDO — Se os herdeiros ou representantes dos sócios falecido ou interdição, preferirem apartar-se da sociedade, deverão comunicá-lo no prazo de trinta dias, a contar da nomeação do respectivo tutor ou do falecimento. Caso não o façam, entende-se que preferem continuar na sociedade; mas, mantendo-se na sociedade, a quota permanecerá indivisa e a representação dos herdeiros e representantes, será feita por um só, escolhido entre eles, e que terá todos os poderes de administração de propriedade por meio de procuração. DÉCIMO — As assembleias gerais, nos casos que a lei não prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias. Assim o disseram e aceitaram, declarando que da parte arrendada do prédio referido, é senhorio Digner Correia de Pinho, casado, comerciante, da Rua Catorze, da Vila de Espinho, e que o respectivo contrato foi outorgado por escritura de vinte de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada no Cartório Notarial de Espinho. Ficam arquivados os documentos seguintes: uma certidão passada pela Conservatória do Registo Predial e Comercial desta comarca, em dezanove de Dezembro, último, comprovativa de aí não se encontrar registada qualquer sociedade que use qualquer firma igual à adoptada para este pacto, ou por tal modo semelhante que possa induzir em erro; e uma guia comprovativa de haver sido pago em vinte e dois de Dezembro último, na Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho, o selo de trespasse devido. Esta escritura vai ser lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo e efeitos, em voz alta e na presença simultânea dos intervenientes, a quem adverti de que o presente acto tem de ser registado na referida Conservatória, dentro de noventa dias, a contar de hoje. Angelo de Jesus Ferreira, Camilo da Luz Almeida, Feira, 4 de Dezembro de 1962. O Notário, Domingos Simões Trincão. Conta registada sob o n.º 4 D. Trincão.

Pela Imprensa

Aniversários

Comemoraram recentemente os seus aniversários, os categorizados órgãos da Imprensa diária — «Diário de Notícias», «O Primeiro de Janeiro» e «O Século», dirigidos, respectivamente, pelos srs. dr. Augusto de Castro, Manuel Pinto de Azevedo Júnior e dr. Guilherme Pereira da Rosa.

Augurando muitas prosperidades aos colegas aniversariantes, dirigimos as nossas felicitações aos seus ilustres directores e a todos quantos sob a sua direcção trabalham.

Barbearia Custódio

A MAIS MODERNA

Conforto, Asseio e Pessoal Competente, habilitado a executar os mais modernos serviços inerentes à arte. Telefone, 920 680

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Para Caracas — Venezuela, seguiu há dias o nosso estimado assinante, sr. António Pinto Fernandes (Padrão).

Para França

Após ter passado as festas de Natal e Ano Novo junto de sua família em Paramos, regressou a França o n.º estimado assinante sr. Firmino Gomes de Oliveira.

CASAMENTO

Na Capela do Centro Operário Católico, da Conchada, da cidade de Coimbra, realizou-se no dia 5 o casamento da Sr.a D. Angela Cardoso de Lima, dilecta filha do nosso estimado assinante Sr. Angelo André de Lima e da Sr.a D. Maria Isaura Cardoso de Lima, com o sr. Arménio dos Santos, filho muito querido da sr.a D. Maria Elisa Baptista (Viúva) e muito digna funcionária do Liceu D. João III, da aquela já referida cidade.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus irmãos Manuel Cardoso de Lima, e Maria Luísa Cardoso de Lima, ambos professores primários e por parte do noivo, seus primos Manuel dos Santos, industrial e sua esposa D. Esmeralda Parreira dos Santos.

Presidiu o Rev.º Dr. João Evangelista Ribeiro Jorge que na homilia própria teve para com os noivos palavras de verdadeira unção religiosa e de comovente amizade.

Representando a Ex.ma Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra, onde têm assento como funcionários não só o Pai da noiva, como também os noivos, assistiu igualmente ao acto o sr. Manuel da Silva Teixeira, de que é muito ilustre Presidente e bem assim a sua Ex.ma Esposa sr.a D. Maria de Almeida Tavares Teixeira.

Depois da boda em casa dos Pais da noiva, na Quinta do Monte Florido (A da Conchada), os noivos retiraram para a sua lua de mel.

ACIDENTE

Na sua residência, na Ponte de Anta foi na passada 4 a-feira vítima de um lamentável acidente que lhe atingiu um dos olhos, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Domingues de Oliveira, pelo que recolheu ao Hospital da Ordem de S. Francisco no Porto.

Formulamos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

DOENTES

No passado sábado, dia 6 saiu da Casa de Saúde, onde fora submetido a uma intervenção cirúrgica, o jovem académico Jorge Manuel de O. Carvalho, filho do nosso estimado assinante sr. Aires de Oliveira Carvalho.

Falta de espaço

Por este arrelantado motivo fomos obrigados a adiar mais uma vez, vários originais de nossos colaboradores, compostos já há algumas semanas, e outros que ultimamente nos foram entregues e que eram destinados ao número de hoje. Entre os últimos figuram: uma Escritura de sociedade, «Relâmpagos Sociais», Mensagem de Fátima, correspondências de Anta, Silvalde e Paços de Brandão, Versos, e a continuação da «História da Imprensa de Espinho».

Que tenham paciência as pessoas interessadas, que nós também a temos.

Agradecimento

António Pinto de Oliveira Balona

Suas filhas, genros e mais família, muito sensibilizados pelas provas de amizade recebidas quando do falecimento do saudoso extinto, vem por este meio agradecer com o maior reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram confortá-los em tão doloroso transe, quer acompanhando-os pessoalmente, quer assistindo ao seu funeral ou à missa do 7.º dia.

Espinho, 10/1/63

Mensagem de Fátima em Espinho

Na 1.ª semana deste ano, realizou-se no Ginásio do Golégio de N. a S. a da Conceição desta Vila, posto à disposição para esse fim, um ciclo de conferências sobre a mensagem de Fátima. Absoluta carência de espaço impede-nos de inserirmos hoje o respectivo relato o que faremos no próximo número.

Farmácia serviço

Farma Paiva

DURANTE SEMANA

2.ª feira - 20.000

3.ª feira - 20.000

4.ª - 20.000

5.ª - 20.000

6.ª - 20.000

Sábado - 20.000

Endereço: Rua 25 n.º 244 - Espinho

Espectáculos

Para os eleitos e evitar mal-entendidos, se torna público que o jornal não anunciará posteriormente este espetáculo e os promotores não deão qualquer tipo de reembolso aos colaboradores electivos.

Tavares e Gouveira

Doenças de dentes

Horário das consultas: Das 9 às 12 h e das 15 às 19 h e aos sábados das 10 às 12 horas.

Consultas marcadas.

Rua 25 - Telefone 920590

Castiçola

Mais usado e mais apreciado dos serviços nos principais estabelecimentos de Espinho.

Em Lisboa - 1000

Venda Terreno

Na Estrada Nacional, próximo ao Matadouro, com cerca de 15.000 metros quadrados ou na sua totalidade.

Trata-se de terreno n.º 244.

Ajudante Artesanato

Comprando produtos de Viara

Adega - restaurante

Com todo o conforto e frente para 2 ruas, com área de 400m², passa-se em Espinho, sendo "Café Cristal" - nova forma.

ALUA-SE

1.º andar - Rua 12 n.º 1219, 9 divisões. Nos baixos.

VENE-SE

Máquina tricotas, agulha mágica. Fala Casa Francine - Espinho.

Pensão métrico

Passa-se a casa sem recheio. Informa Casa - Espinho.

ALUGAR

ótimo 1.º andar quintal e anexos. Rua 15, n.º 244 - próximo

Casa - vende-se

Avenida 8 n.º 244 - ESPINHO

Laboratório Analis. Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira

Dr.ª Ana Wanzeler

Rua 31 n.º 244 - Telefones Lab. 920689 - 920690 - ESPINHO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

10.ª Jornada

Efectuaram-se no passado domingo os jogos referentes à 10.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que deu os seguintes resultados:

Oliveirense 3 - Leça 1; Salmaguetos 1 - Covilhã 2; Vianense 2 - Marinhense 2; Varzim 4 - Braga 3; Castelo Branco 2 - Boavista 0; Beira Mar 3 - Sanjoanense 0; Espinho 2 - A. Viseu 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	10	7	2	1	27	-11	16
Beira Mar	10	6	4	0	15	-5	16
Oliveirense	10	6	2	2	19	-9	14
Covilhã (x)	9	5	3	1	18	-4	13
Braga	10	6	1	3	27	-22	13
ESPINHO (x)	9	3	4	2	14	-14	10
Vianense	10	4	3	3	17	-19	9
Marinhense	10	3	3	4	13	-15	9
Leça	10	4	1	5	13	-16	9
Castelo Branco	10	3	2	5	11	-11	8
Boavista	10	3	1	6	7	-17	7
A. de Viseu	10	1	4	5	10	-17	6
Sanjoanense	10	2	2	6	10	-27	6
Salmaguetos	10	1	0	8	11	-25	2

(x) Estas equipas têm um jogo a menos.

Espinho 2 A Viseu 1

O jogo realizou-se no Campo da Avenida sob a arbitragem do sr. António Braga do Porto as equipas alinharam:

ESPINHO - Arnaldo; Pedro Alcobia e Missas; David e Adriano; Pinhal, Alvarez, Joaquim, Bouçon e Luciano

A VISEU - Helder; Amadeu, Silvino e Vitor; Oscar e João Ferreira; Sílvio e Silvério; Carvalho, Ramiro e José Manuel.

Com o mau tempo que passou sobre Espinho, o campo registou uma reduzida assistência.

Quase todo o jogo se desenrolou sob aguaceiros fortes batidos pelo vento e bastante este estado do tempo assistiu-se a um jogo viril e a uma luta ardorosa imposta pelos dois contendores. Logo no princípio do jogo as duas equipas puseram-se ao ataque e contra-ataque, colocando ambas as balizas em perigo. Num destes ataques o Espinho desperdiçou um golo certo por impetuosidade de Bouçon que rematou ao lado. Da parte dos Viesenses também houve uma jogada em que ao avançado-centro visitante foi arrebatada a bola por Arnaldo que se arrojou aos seus pés. O Académico de Viseu foi o grupo mais perigoso nestes primeiros minutos. Os seus contra-ataques eram sempre velozes, pelo que a bola rondava perigosamente sobre a baliza de Arnaldo. E assim aos 5 minutos de jogo em resultado desta tática, o A de Viseu colocou-se em vencer com um golo marcado por José Manuel.

O Espinho com este golo sofrido, veio todo para o ataque à procura do golo que lhe desse o empate. E então viu-se durante perto de vinte minutos a equipa da casa a carregar constantemente sobre a baliza adversária não dando tréguas à defesa contrária que se via em apuros para sustar as suas investidas. E foi assim que aos 30 minutos marcou o tão almejado golo Num livre indirecto, a marcar falta sobre um adversário. Bouçon pontapeou a bola para cima da baliza e si Luciano emendando fez um bonito golo, batendo irremediavelmente o guarda redes de Viseu. Com o empate a uma bola terminou a 1.ª parte.

Depois do descanso viu-se o Espinho a procurar o golo da vitória. Os seus ataques, porém, chegavam à linha de golo e ali perdiam-se ora porque os defesas contrários se antecipavam, ora usavam de demorados passes curtos em frente da

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Ana Ferreira dos Santos

Seu marido e filhos, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa esposa e mãe, ou que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar e pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Participam que a missa do 7.º dia, realiza-se amanhã, dia 14, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, antecipadamente agradecerem a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Espinho, 10/1/1963

baliza. Faltava ali na frente um rematador que concluisse da melhor maneira as numerosas ocasiões de marcar.

O A. de Viseu defendia-se bem. Os seus médios passavam rapidamente a bola aos dianteiros que em muitas vezes e abertos davam trabalho árduo aos guarda-redes espinhenses que muitas vezes mereceu os aplausos do público. O golo da vitória custava a aparecer. Os espinhenses queimavam os minutos em jogadas ineficazes. Começou a usar-se de um jogo duro, às margens da lei, que o árbitro não soube refrear. E assistiu-se por vezes a cenas lamentáveis entre os jogadores como ameaças dum e de outro lado. Apesar da chuva e do frio, os ânimos estavam quentes.

Faltavam 9 m. para acabar o encontro quando apareceu o golo da vitória. Num ataque do Espinho, a defesa viesense provocou um pontapé de canho. Pontapé marcado para cima da baliza Alcobia eleva-se e num bom colocado remate de cabeça marca o 2.º golo do Espinho. Os derradeiros minutos foram jogados quase sem interesse por parte dos visitantes pois a hora final estava prestes a chegar. Apesar do Espinho não ter jogado o seu melhor neste jogo, é fora de dúvida ter merecido a vitória.

Os melhores jogadores em campo foram: Arnaldo Luciano e Bouçon do Espinho e Helder Ramiro e Amadeu do A. Viseu. A arbitragem pendeu no aspecto disciplinar.

JOGOS PARA HOJE:

Oliveirense Espinho; A Viseu Salmaguetos; Covilhã Vianense; Marinhense Varzim; Braga Castelo Branco; Boavista Beira Mar; Leça Sanjoanense.

Atletismo

O XXI Campeonato do Norte de «Corta-Mato» de Principiantes, foi ganho pelo Sporting de Espinho individual (José Alves Leite) e por equipar, no passado domingo

No próximo n.º publicaremos o relato.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

A de Espinho 1 Vigerosa 1

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 18 DO TOTOBOLA

20 de Janeiro de 1963

1	Porto-Leixões	1	T
2	Felresne-Atlético	2	O
3	Gulmarães-Setúbal	1	T
4	Belenen.-Acadé	1	O
5	Salgueiro-Oliveira	1	T
6	Varzim - Covilhã	1	O
7	Cas. Brancos-Maria	1	T
8	Sanjoan-Boavista	1	O
9	Silves-Montijo	X	T
10	Faren.-Lus. V. R.	1	O
11	Peniche-Alhand	X	T
12	Luso-Seixal	1	O
13	Portale-Sacaven.	1	T

CORRESPONDÊNCIAS

S. Paio de Oleiros

(Continuação do n.º anterior)

No rio Chiqueiro mandou a nossa Câmara colocar uns cubos de cimento para dar passagem às águas do mesmo rio e proceder ao aterro do local. mas a obra está por concluir achando-se mesmo parada por falta de acordo com um dos entesantes que concordava em ceder uns metros de terreno para endireitar o caminho, mas exigia em troca a construção de um muro para suporte do aterro, ou então a Câmara pagaria o terreno e o proprietário construa o muro à sua custa, mas, como não chegaram a acordo, estão os trabalhos paralisados. Embora o tempo também não o permita esperamos que cheguem a bom entendimento para bem de todos e da nossa terra.

Chamamos a atenção dos elementos da nossa Junta, para a falta de cumprimento do horário de trabalho dos seus empregados no que diz respeito à passagem de atestados porque não cumprem o horário estabelecido.

O horário aos domingos é das 11 h. ao meio dia e às 5 as frias, das 18.30 às 19.30 horas; mas no domingo passada, às 11.45 já lá não estava ninguém e na 5.ª feira, das 18 às 20 horas não apareceu lá ninguém, causando transtorno a quem precisou de tirar atestados para o bem de família, e não os pôde obter.

Era bem que a Junta tivesse essas funções entregues a quem cumprisse com o seu dever.

Aqui fica o nosso reparo em defesa dos que se sentem lesados aos dignos membros da nossa Junta. - C

Anta

Val esta freguesia dar início, hoje, a uma série de cortejos, com o fim de consagrar a vinda necessária à construção dum templo paroquial no terreno contíguo à Igreja há dois anos adquirido, para esse efeito. Dividida a freguesia em quatro zonas, esta ao lugar da Guimbra dar início a estes cortejos. Outros se lhe seguirão em dias oportunamente publicados. Reina grande entusiasmo entre os merc, doris daqule lugar, prevendo-se já que estes cortejos abirão com chave de ouro, e serão uma manifestação de quanto vale e pede um povo quando todos os esforços se conjugam para o mesmo fim - C

Notícias de Grijó

9/1/63

CORTEJO DE OFERENDAS AO MENINO-DEUS - Conforme se havia anunciado, efectuou-se no passado domingo - Dia de Reis - sob um céu nublado e chuvoso um grandioso cortejo de oferendas ao Menino-Deus - da Zona Central desta freguesia - também conhecida pela designação de Zona Brissa.

A concentração dos diversos grupos de raparigas e rapazes portadores de prendas para o Menino Jesus, (em representação dos principais lugares que constituem a referida Zona) - fez-se como de costume - no largo da Capela de Santa Rita, limite dos lugares do Outeiro e Chamusca e dell se iniciou a marcha do luzido Cortejo em direcção ao Mosteiro, pelas 13.45 h.

Foi dado sinal da partida pelo regente e autor da música sr. Joaquim Teixeira e soaram no ar as cantigas dos diversos grupos, cujos versos, traduzim bem tudo quanto se possa dizer sobre tão expressiva jornada de caridade, amor e bairrismo.

Nos síllos de passagem denominados Padrão Novo e Pedra Velha, juntaram-se ainda outros grupos de raparigas e rapazes com seus trajes garridos, etc ao já extenso e luzido cortejo.

Ao chegar à Porta Nobre repicaram os sinos e todo o cortejo deu entrada pelas 14.15 h. no majestoso Templo, onde o sr. Abade da freguesia o guar-

Boletim de Sanidade

A Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro acaba de nos enviar para que o tornemos público o habitual Edital contendo instruções respeitantes aos exames médicos a que são obrigados todos os operários empregados, patrões, administradores e directores de fábricas ou estabelecimentos que fabriquem, preparem ou vendam substâncias alimentares, desde que intervenham em qualquer destas actividades ou operações.

No acto do primeiro exame médico, os interessados devem apresentar-se munidos dos seguintes documentos: a) - Bilhete de Identidade; b) - Atestado de vacinação contra varíola, podendo, todavia, ser vacinados no acto do exame médico; c) - Um impresso do boletim de sanidade; d) - Duas fotografias de formato igual ao exigido para bilhete de identidade; e) - Estampilhas fiscais da taxa de 16\$20.

Para a revalidação do boletim de sanidade, basta apresentar o boletim do ano anterior, bem como estampilhas fiscais no valor de 16\$20.

- Na impossibilidade, por falta de espaço, de transcrevermos integralmente o teor do referido Edital, limitamo-nos por hoje, a chamar a atenção dos interessados que devem apresentar-se na Subdelegação de Saúde do nosso concelho durante o presente

MÊS DE JANEIRO

Trabalhadores da indústria de panificação, (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público) bem como distribuidores e vendedores de pão.

Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

O sr. dr. Subdelegado de Saúde do Concelho de Espinho também se nos dirigiu no sentido de levarmos ao conhecimento dos interessados as instruções emanadas da Direcção-Geral de Saúde para todo o País.

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Maria de Oliveira

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar ou que se encorporaram no funeral da saudosa extinta, e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Comunicam que a missa do 7.º dia, se realiza às 9 horas, da próxima 5.ª feira, dia 15, na Igreja Matriz, e antecipadamente agradecerem a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Espinho, 12/1/63

Pagos de Brandão

10/1/63

VISITA MINISTERIAL

No próximo domingo será esta riqueza freguesia visitada pelos Ex. mos Srs. Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, com programa seguinte: às 15 h inauguração das Estradas Municipais de Romalor e Engenho Novo; inauguração do novo edifício Escolar de 4 salas no lugar da Póvoa.

Ser-lhes-á prestada carinhosa recepção.

DE LUTO

Por falecimento de seu pai está de luto o nosso Rev.º Padre Julião Pires Valente, tendo se deslocado à freguesia de Loureir-O. de Azemeis, de onde era natural, para assistir ao funeral diversas pessoas desta localidade.

Ao sr. Padre Julião os nossos pésames. - C.

Agradecimento

Carlos da Costa Beveza

Seus irmãos Aurélio do Espírito Santo, (ausente no Pará) e Ismael do Espírito Santo, seus sobrinhos e mais família, manifestam o seu reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de se incorporar no funeral do saudoso extinto e assistiram à missa do 7.º dia e ainda aqueles que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1963

Pagaram já as suas assinaturas para o ano corrente, mais os prezados assinantes seguintes aos quais estamos muito reconhecido.

José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro; Joaquim Pereira de Sousa, dr. Elísio Filinto Milheiro e D. Maria Emília R. Madureira Pinto, todos do Porto; Domingos da Rocha Mano e David Rodrigues P. Pinhal, de Matosinhos; Manuel Tomás Soares Couto, de Coimbra; Manuel Sá Fernandes, de de Emorzil; Alvaro Reis Baptista, de Lisboa; eng.º Francisco de Castro Carrão, D. Maria Gomes Esteves e Manuel de Sousa Ramos, todos de Espinho; José Tomás Alves Soares, e Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta; Jorge de Brito e Cunha, de Sintra.

Móveis usados

Vendem-se na Rua 25 n.º 236. Por motivo de retirada.

Alugam-se

Salas no 1.º andar do Bloco da Rua 19 N.º 224 para escritórios na base de 350\$00. Informa Drogaria Costa Verde Rua 19-250 - Espinho.

PORTO - Rua de Sá da Bandeira, 53 Telefone, 2 01 33 P. P. G. A.

LISBOA - Rua do Ouro, 95-99 Telefone, 36 60 56 P. P. G. A.

AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - PENICHE - TOMAR - ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

CAFÉ MODERNO


Sebastião Pereira do Couto

os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Merceria Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS Gerência de João Lourenço Rua 19, n.º 244 Telef. 928204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pães mais modernos maquinizados. A higiénica e adivina da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIAS DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Commercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflé GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

APROVEITE ESTA OCASIAO DA LIQUIDAÇÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE MALHAS EM SALDO

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19 Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168 Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Percon

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, luvas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta açada e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País Sede: Rua 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria» Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados Rua 62 n.º 384 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREJAS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malta e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPES Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório: ANGULO DAS RUAS 18 e 25 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura

Telefone 920505 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cachaça Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos e

MATOS & IRMÃO Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa. Secção de pasteleria e confeitaria Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, junco, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291 ESPINHO

fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro Grande desconto para Revenda Rua 30 n.º 655 ESPINHO Telefone, 920759 PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro Telefone 920391 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino Telefone 920391 - ESPINHO Proprietario: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco H. do Castro & Filhos, L.ª

Balhoes, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixilhos Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Cartões para passos, Boias, Roccas, Buzacos. Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano: Portugal Continental . . . 55000 Província Ultramarina . . . 60000 Brasil—censura semanal — via marítima . . . 80000 Venezuela remessa semanal — via marítima . . . 100000 Idem — via aérea . . . 200000 Idem — via aérea — Semestre 140000 NUMERO AVULSO 1500


MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietaria do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Telef. 24655 e 28468 End. Tel. MOPE

LISBOA: Av. da Liberdade, 105 Telef. 55419 e 557585 End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Paste, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquileição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 25 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORINA PORTUGUESA

Redo

Bras

por Ma

A amá que influ de Brasil pendência rísticas p as suas tr os seus d uma raç de atenç dos noss

Analisa bem facil cestrais, s cia, no al gura dos até nas re

Nação f no entant descendê recente e eriar um e dadeira e isso se rel tos momen vo de naç definido a reacções ção sublin ni; em ce dade, só c cura estud jovem (mo nos referi em certos tem certas pessoal e colectivo y porém, nã um para tempo a p bora haja por-se ao sensaciona a grande n aceita, po sentido ce esse o ar lógico do cia na Am gantesca p

Três ou embora mu das entre s cia na for portuguesa srio-liban nalar que, uma das re parcelarm brasileira, distintas be em sectore mento do E

A portu análise sup cou e influ caracter de Legou-lhes, hereditarie ados e de ram através

Sendo o países latin e limitação sempre un tido de con mais human integração civilizados. vos da sua que são exe de hoje e A amanhã, e a cimente ext das do mun clo, a tolerã verança, são tanques me

Dos italia feitos uma sugestiva, e encantadore ros, ao mes de vivência uma certa «dolce far ni Herdaram al novas, dos a mentos sum dades. E log um milagre criarem cidã ramente iden italianas, pe preedentem correm mun ficar essa an encontrá-la e

nde é que presença de as suas ci calmas, com da terra, con dem portug